



MC 01. Alteridades urbanas em movimento: um exercício de deslocamento na cidade

Coordenador(es):

Rumi Regina Kubo (UFRGS)

Ministrantes:

Sessão 1:

Camila Braz da Silva (UFRGS)

Sessão 2:

Fabricio Barreto Fuchs (PPGPP/UFRGS)

Sessão 3:

Guillermo Stefano Rosa Gómez (UFRGS)

O deslocamento por meio da caminhada faz parte da experiência humana. Caminhar é produzir lugares, uma ação que se constitui como ato perceptivo e criativo. Caminhar na cidade é perceber cheiros, sonoridades, clima, imagens e temporalidades. Na pandemia, o deslocamento caminhante estende-se para outras formas, nos levando a refletir sobre procedimentos e estratégias em nossas pesquisas na urbe.

Deslocar-se para narrar nas (as) cidades

Autoria: Camila Braz da Silva (UFRGS)

Apresentaremos o campo temático que sustenta a abordagem antropológica de percursos citadinos, retomando um trajeto intelectual da antropologia visual e urbana brasileira e discutindo conceitos tais como o de etnografia de rua, errância urbana, deriva e nomadismo. Discutiremos a importância dos trajetos e itinerários urbanos para a resolução de insights de pesquisa, a partir de diferentes estratégias metodológicas, que combinam o uso de gravadores de áudio, câmeras fotográficas, desenhos, colagens, relatos escritos ou plataformas de mapeamento online. Nesse contexto, distintos projetos vinculados ao Núcleo de Antropologia Visual e Banco de Imagens e Efeitos Visuais (PPGAS/UFRGS) e de sua expressão na Revista Digital Fotocronografias serão nossa base formativa das possibilidades de narrar os deslocamentos urbanos a partir de imagens.



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: